

# Fitofisionomia, espectro biológico e valores de cobertura em um campo cerrado da FLONA de Paraopeba, Minas Gerais

Gilmar Alves Lima Júnior<sup>1</sup>, Cláudio Roberto Meira de Oliveira<sup>2</sup>, Fernanda Raggi<sup>1</sup>,  
Cíntia Armond<sup>3</sup>, João Augusto A. Meira-Neto<sup>4</sup> e Gilmar E. Valente<sup>5</sup>

## Introdução

O cerrado caracteriza-se por apresentar árvores e arbustos geralmente tortuosos e na maioria das espécies, o córtex do caule ser basicamente suberoso, espesso e sulcado. O primeiro estrato da vegetação geralmente é constituído por gramíneas e outras herbáceas, subarbustos e alguns arbustos baixos. Também se apresenta com árvores e arbustos menos tortuosos ou quase eretos com suas alturas variando entre 10 e 20 m, ou mais [1].

Dentre as várias formas de vegetação do bioma Cerrado, destacam-se os campos cerrados, caracterizados pela presença de árvores tortuosas esparsas, com altura média de 2-3 m, cobertura arbórea de até 10%, sendo uma área predominantemente herbácea [2].

Estudos realizados por meio da construção de perfis, da aplicação de métodos semiquantitativos e da construção do espectro biológico por formas de vida constituem rápidos instrumentos descritivos para diferentes estratos que formam os mosaicos de vegetação savânica.

O objetivo do trabalho foi a utilização do perfil para a descrição de um pequeno trecho de campo cerrado na unidade de conservação, avaliando a composição florística e fisionômica da área em conjunto com a análise dos dados qualitativos do espectro biológico e relevé.

## Material e métodos

### Área de Estudo

O estudo foi realizado na Floresta Nacional (FLONA) de Paraopeba, Minas Gerais, situada nas coordenadas 19°16'19" S e 44°24'16" W, com uma área de Cerrado de aproximadamente 200 ha, em local de Latossolo Amarelo distrófico.

O clima é caracterizado como subtropical úmido, com verão chuvoso e estação seca que vai de abril a setembro, a temperatura do ar varia entre 17,4° e 20,6° e precipitação média anual de 1236 mm, com déficit de 93 mm [3].

### Amostragem e coleta dos dados

O perfil foi feito no final de março de 2005 em uma

área de campo cerrado, com 10 m de comprimento por 4 m de largura, com uma representação do perfil em papel milimetrado e transferido para papel vegetal, procurando reproduzir os aspectos da vegetação herbácea, arbustiva e arbórea observada, com todas as plantas presentes na parcela amostradas e identificadas.

O espectro biológico foi realizado pela distribuição de espécies por formas de vida de Raunkiaer, através da chave dos principais grupos de formas de vida [4]. O método semiquantitativo de Relevé, de sete classes foi realizado seguindo a escala de cobertura e abundância [5].

Considerou-se que a estrutura fisionômica é a organização espacial dos indivíduos e que fisionomia é a expressão desta organização [6].

## Resultados e Discussão

Foram identificadas 48 espécies pertencentes a 20 famílias e 35 gêneros taxonômicos, com predominância das espécies com porte herbáceo, seguida das arbustivas e arbóreas. O campo cerrado estudado apresentou alta riqueza florística para uma área de 40m<sup>2</sup>, conforme Figura 1.

De acordo com [7; 8], das 48 espécies listadas e identificadas nesse trabalho, aparecem como espécies peculiares do cerrado: *Aeschynomene paniculata*, *Byrsonima coccolobiflora*, *Curatella americana*, *Dimorphandra mollis*, *Erythroxylum suberosum*, *Neea theifera* e *Palicourea rigida* e espécies acessórias no cerrado: *Kielmeyera coriacea*, *Bowdichia virgilioides*, *Miconia albicans* e *Erythroxylum tortuosum*. O perfil da área analisada é apresentado (Figura 02).

As espécies que apresentaram maior valor de cobertura foram *Alibertia edulis*, *Aristida ekmaniana* e *Baccharis polyphylla*, *Crotalaria* sp e *Rhytachne rotboelliioides*. No espectro biológico destacaram-se as fanerófitas, caméfitas e hemiacrófitas, portando na área há predominância de plantas perenes, com mais de 0,5 m.

O presente estudo demonstra a riqueza vegetal encontrada em uma pequena parte da área e mais estudos devem ser realizados para a descrição da vegetação da FLONA de Paraopeba, especialmente do estrato herbáceo-subarbustivo que ainda não tem levantamentos.

1. Mestrando em Botânica da Universidade Federal de Viçosa.

2. Professor M.Sc. da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus XVI.

3. Doutoranda em Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa.

4. Professor Dr. do Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa- UFV. CEP 36570-000. E-mail: [jmeira@ufv.br](mailto:jmeira@ufv.br)

5. Técnico do Setor de Ecologia do Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa- UFV.

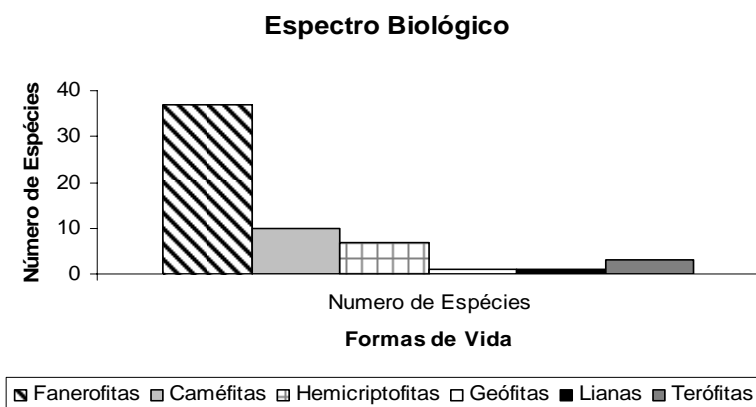
Apoio financeiro: CAPES e CNPq.

## Agradecimentos

A direção da Floresta Nacional de Paraopeba por permitir a execução deste trabalho na Unidade de Conservação.

## Referências

- [1] MAGALHÃES, G. M. Fitogeografia do Estado de Minas Gerais. In: *Estudos Brasileiros: Recuperação do Cerrado*. BRASIL. Ministério da Agricultura. 1964.
- [2] RIBEIRO, J. F.; SANO, S. M. E SILVA, J. A. DA. 1982. Chave Preliminar de identificação dos tipos fisionômicos da vegetação dos cerrados. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE BOTÂNICA (org.). *XXXII Congresso Nacional de Botânica*, Teresina. Ed. Sociedade Brasileira de Botânica p124-133.
- [3] SILVA JÚNIOR, M.C. Composição florística e parâmetros fitossociológico do Cerrado e sua relação com o solo na Estação Florestal de Experimentação de Paraopeba-MG. Viçosa, MG: UFV. 13-p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, 1984.
- [4] MULLER-DOMBOIS & D. & ELLEMBERG, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York, John Wiley e Sons. 547p.
- [5] BRAUN-BLANQUET, J. 1932. *Plant sociology: The study of plant communities*. New York : McGraw-Hill. 451p.
- [6] LEMOS, M. C.; PELLENS, R.; LEMOS, L. C. de. 2001. Perfil e florística de dois trechos de mata litorânea no Município de Maricá - RJ. *Acta Botanica Brasílica*, 15(3): 321-334
- [7] NERI, A. V. 2003. *Composição florística e estrutura de uma área de Cerrado no município de Senador Modestino Gonçalves e análise comparativa de Cerrado em Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado; Curso de Pós-graduação em Botânica; UFV; Viçosa.
- [8] RIZZINI, C. T. 1963. A flora do cerrado. In: FERRI, M. G. (org.). *Simpósio sobre o cerrado*. p. 125-177. São Paulo. Ed. Univ. São Paulo. Edusp: p712 -720.



**Figura 1:** Formas de vida encontradas em área de 10m X m na FLONA de Paraopeba, Minas Gerais durante levantamento realizado em abril de 2005.



**Figura 2:** Perfil de campo cerrado na Floresta Nacional de Paraopeba, Minas Gerais. Área de 10m x 4m.